

## Entenda como propor um curso a distância no INCA

O INCA é reconhecido por formar profissionais para um atendimento de alta qualidade em oncologia. Para que suas ações alcancem todo o País, o Instituto conta com o uso das tecnologias de informação e comunicação. De acordo com Telma Souza, supervisora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do INCA, qualquer servidor do Instituto pode propor uma nova ação educacional mediada por tecnologias.

Para isso, o profissional deve preencher o *Formulário de Solicitação de Novas Ações Educacionais*, disponível na Intranet (Ensino-Formulários), e enviar para a secretária do Comitê Integrado de Avaliação Político Educacional (CIAPE), Hildelaine Santos (hasantos@inca.gov.br). Esse comitê analisa e emite pareceres quanto à pertinência e viabilidade das propostas. Após aprovação, o coordenador da ação inicia o planejamento do curso com a orientação do NEAD e da área de ensino correspondente.



Tecnologias permitem a superação de barreiras de acesso ao conhecimento

A partir de então, inicia-se a produção de conteúdos e mídias, bem como a adaptação da metodologia. Os professores do curso, que serão os tutores on-line, são selecionados pelo coordenador do curso e capacitados pelo NEAD para atuarem no ambiente virtual de aprendizagem. Eles acompanham os alunos, orientam sobre as atividades propostas e esclarecem dúvidas.

Segundo Telma, os cursos a distância configuram uma importante estratégia educacional. “Por meio das tecnologias, conseguimos superar barreiras de acesso ao conhecimento, qualificando profissionais de todas as regiões brasileiras e, até mesmo, em âmbito internacional. Com a EAD, é possível compartilhar o conhecimento produzido no INCA sobre temas relevantes para o controle do câncer”, ressaltou.

Mais informações podem ser encontradas no Regimento da Educação a Distância do INCA (disponível na Intranet) ou pelo e-mail ead@inca.gov.br.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### Fisioterapeuta do HC I defende tese sobre cuidados paliativos no câncer

O fisioterapeuta do HC I Ernani Costa Mendes tentou entender como o Brasil se organiza para atuar na área de cuidados paliativos a pacientes com câncer, em sua tese de doutorado em Ciências da Saúde, defendida em outubro de 2017. Desenvolvido na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), o trabalho foi intitulado *Cuidados paliativos no câncer - uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania*.

Em seu estudo, Ernani buscou responder se os cuidados paliativos direcionados ao câncer, institucionalizados hoje no Brasil, atendem aos princípios do direito à saúde e à cidadania. O objetivo foi identificar e analisar os desafios políticos, legais e institucionais, com ênfase na organização da rede de atenção e na formação de recursos humanos, na perspectiva do direito, da saúde e do respeito à cidadania.



Ernani Mendes avaliou direitos à saúde e à cidadania no tratamento de pacientes

As pessoas ouvidas na tese foram: pacientes, familiares e cuidadores; gestores e profissionais de saúde; parlamentares; juízes, defensores públicos e advogados; e intelectuais acadêmicos. Dos 29 entrevistados, 25 não tinham conhecimento da legislação sobre câncer e cuidados paliativos.

“Os cuidados paliativos já são reconhecidos no mundo como um direito do cidadão e, aqui no Brasil, precisamos avançar nessa discussão com toda a sociedade civil organizada, profissionais de saúde e a classe política. Outro ponto extremamente importante é a melhoria da capacitação profissional e do acesso a medicamentos eficazes para controle da dor”, alertou Ernani.